

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data, Hora e Local: No Décimo quarto dia do mês de Fevereiro de 2014, às 09 horas, na sede do Instituto, sito a Rua Jaú, nº 880 Sala 54, Praia Grande, SP.

Presença: Estiveram presentes à reunião os Senhores (as). Regina Mainente, Miriam Tamasiro, Ilego Aguiar Ribeiro, Marcos Pastorello e Erika Cristina Picollo da Silva.

Convidado: Luiz Arnaud Vasques de Araujo

I) Abertura; Às 09 horas do décimo quarto dia de fevereiro de dois mil e catorze, atendendo a convocação formalizada via e-mail, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a Coordenadora do Comitê destacou que a reunião seria acompanhada pelo Sr. Luiz Arnaud Vasques de Araujo, responsável por ministrar o curso de procedimento do Comitê de Investimentos. Em seguida, procedeu à leitura da ordem do dia, constante do e-mail convocatório, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **II) Análise do cenário macro – econômico de curto prazo;** Neste início de ano, observou-se uma desaceleração de atividades na China. Acredita-se que o governo chinês ainda tem a capacidade de crescimento econômico acima de 7% ao ano. Já na Europa a preocupação é com a contração de crédito e desaceleração da oferta monetária, que poderia trazer a tona uma piora da atividade e da deflação. Nos Estados Unidos, os juros americanos subiram 3 pontos percentuais, impactando nos países emergentes, tendo como desempenho na bolsa uma queda de 22%, já o risco dos países teve uma alta de 28%. No Brasil as obras de infraestrutura aumentaram 60%, mas não há muito a comemorar. A expansão das empresas não tem sido suficientes para cobrir a queda do dinheiro público aplicado na área, que vem minguando desde 2010. O resultado é que os investimentos estão estagnados e o País continua muito longe de solucionar os gargalos de logística, que são os entraves para o desenvolvimento. Na média, o desempenho do Bovespa tem sido péssimo, embora algumas ações continuem valorizando. Destaque para o Banco Central que surpreendeu parte do mercado ao elevar a taxa SELIC em 10,50%. Com os juros altos a rentabilidade dos papéis (NTN) são os menores possíveis, trazendo rentabilidade negativa aos índices de mercado. **III) Avaliação dos investimentos; Renda fixa-** Os títulos públicos atrelados a inflação (NTN-B) com vencimento para 2019 a 2022 são os investimentos de renda fixa mais indicados pelos especialistas atualmente. Isso porque tem risco baixo, rentabilidade elevada e podem ser negociados toda semana pela internet, pagando IPCA + 6% ao ano. Esses papéis são emitidos pelo governo brasileiro, e as taxas pagas por eles dobraram nos últimos anos, ainda que as principais agências internacionais de classificação de risco tenham afirmado que podem rebaixar a nota do País, em razão da piora da situação fiscal dos últimos meses. Quem compra uma NTN-B hoje, consegue um rendimento anual, já descontada a inflação de cerca de 7%, sendo que esses papéis tem data de vencimento pré-estabelecida. Nenhum país do mundo tem juros reais superiores a 4% ao ano. Títulos atrelados à inflação lançados na Índia, por exemplo, pagam 1,4% ao ano acima da inflação. “é uma excelente oportunidade para comprar” diz o gestor Marco Freire, responsável pela área de Renda Fixa da Franklin Templeton no Brasil, segundo a revista Exame nº 1058 editada em 05/02/2014. Quem decidir aplicar deve estar disposto a manter os papéis até o vencimento. Isso porque o valor desses títulos podem oscilar muito a curto prazo, de acordo com a sua procura e da marcação a mercado. Posto isso, os economistas indicam que ainda devemos proteger a carteira da volatilidade do mercado, investindo em Fundos DI ou em papéis que acompanham o comportamento dos juros, como os CDBs e os títulos públicos pós-fixados LFTs). Hoje temos alocado 79,70 % em renda fixa, tendo um Gap de 20,30% conforme planilha em anexo. **Renda**



